



ESTRATÉGIAS DE COMBATE À EVASÃO DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Murilo Gominho Antunes Correia Júnior¹; Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra²;
Marcello Ramalho de Mello³

(¹Universidade de Pernambuco murilogominho@hotmail.com ²Universidade Católica de Pernambuco
claudinhabezerra95@gmail.com ³Universidade Federal De Pernambuco cello.mello.recife@gmail.com)

Resumo: A Educação Física (EF) é uma disciplina rica para o desenvolvimento cognitivo e físico dos alunos por seus jogos, esportes, danças e lutas. Assim, muitas patologias de etiologia orgânica que acometem o adulto podem ser evitadas e/ou diminuídas com a adoção de hábitos de vida saudáveis na infância e adolescência, o que corrobora a aplicação da EF. Essa disciplina, com o passar do tempo, vem sendo alvo de muitas pesquisas dos mais variados temas, contudo uma subárea vem sendo esquecida: Educação Física escolar. Confirma-se tal fato a partir de precárias estruturas em alguns locais. A EF por si só, já é uma atração natural para os alunos de séries iniciais. Com o passar do tempo essa atração tende a diminuir de um modo geral, com alunos de ambos os sexos. Com a preocupação excessiva sobre a aprendizagem de habilidades esportivas, vê-se que há desinteresse e exclusão dos menos habilidosos, os quais compõem a maioria dos alunos. Assim, objetiva-se que o professor observe e busque modos para que o aluno tenha uma maior participação nas aulas e, por sua vez, melhores índices de saúde. Foi realizada uma revisão sistemática selecionando artigos que explicitassem a intervenção nas aulas de Educação Física do ensino médio como forma de evitar a evasão a essa disciplina. Foram utilizadas as bases de dados SciELO e LILACS para melhor escolha dos artigos. Foram analisados artigos de Educação Física escolar escolhidos por ordem de relevância. Analisando-se a EF analogamente à história do país percebe-se que essa disciplina esteve a serviço do alto rendimento, sendo caracterizada como alienante e elitista. Uma aprendizagem facilitadora pode ser realizada em ciclos os quais conhecidos como organização dos saberes escolares de acordo com tempo e espaço pedagógico. Sabe-se que os alunos do ensino médio, principalmente, merecem atenção especial, pois a desmotivação com a EF ocorre desde o ensino fundamental. Tal fato pode ser explicado pelo amadurecimento e ganho de criticidade, não atribuindo a devida importância à EF. Características inovadoras baseadas em novas aptidões cognitivas e sócio afetivas sem perder a cultura corporal, com atividades que estimulem esse hábito, bem como aproveitar o momento para estimular pensamento lógico e abstrato de modo que utilize a capacidade crítico-reflexivo desses alunos para aulas teóricas que envolvam a parte biológica e sócio-cultural. A alteração no cronograma e metodologia da EF capacita os alunos a monitorarem as próprias atividades no que diz respeito a traçar metas, conhecer as próprias limitações, objetivos e potencialidades, preocupando-se com a saúde corporal. Faz-se necessário, então, que o professor seja formador de um censo crítico no aluno, para que esse venha a entender os objetivos das aulas de modo que sejam apenas aperitivos. Dessa forma, o aluno levará esse estilo de vida ativo e saudável para além da sala de aula. Portanto, conclui-se que a partir da motivação do aluno para as aulas de EF de forma geral, o bem estar e a saúde podem ser melhorados e garantir menor prevalência de morbidades num futuro próximo.

Palavras-chave: Evasão, Educação Física, Ensino Médio, Combate e Estratégia.

INTRODUÇÃO

Faz-se pertinente analisar duas perguntas para contextualizar: “você foi ou já conheceu alguém que foi dispensado das aulas de Educação Física na escola?”, “você ou alguém conhecido já foi dispensado de alguma outra disciplina (qualquer outra que não seja a Educação Física) em toda sua vida escolar?” (SOUZA JÚNIOR e SURAYA CRISTINA, 2009).



A Educação Física (EF) é uma disciplina rica para o desenvolvimento cognitivo e físico dos alunos por seus jogos, esportes, danças e lutas (CAVALIERI, 2015). Primeiramente, é válido ressaltar que a EF deve estar voltada diretamente para orientação e educação em saúde, tendo em vista que a formação dos alunos não é voltada para a manutenção e a preservação da saúde. Assim, muitas patologias de etiologia orgânica que acometem o adulto podem ser evitadas e/ou diminuídas com a adoção de hábitos de vida saudáveis na infância e adolescência, o que corrobora a aplicação da EF (GUEDES, 1999). Pelo movimento Aptidão Física Relacionada à Saúde (*Health-Related Fitness*), que ganha força em países como Canadá, Estados Unidos e Austrália, os benefícios da prática de exercício físico têm sido conhecidos pelos alunos, de modo a alcançar esses objetivos de vida saudável (FERREIRA, 2001).

Também é importante ressaltar que tal disciplina lida com habilidades perceptivo-motoras e relações sociais dos jovens a partir de objetivos iniciais: proporcionar vivências que auxiliem as habilidades motoras básicas, a fim de melhorar habilidades consideradas mais complexas, e desenvolver as capacidades cognitivas necessárias para melhor interação face-a-face das crianças e dos adolescentes. Somando-se a tal fato, tem-se a falta de espaço físico e o uso excessivo de jogos eletrônicos que fazem das aulas de EF os únicos espaço e tempo disponíveis para aprimorar as habilidades motoras e a prática de exercícios (REDIVO, 2010).

Essa disciplina, com o passar do tempo, vem sendo alvo de muitas pesquisas dos mais variados temas, contudo uma subárea vem sendo esquecida: Educação Física escolar. Confirma-se tal fato a partir de precárias estruturas em alguns locais. A EF por si só, já é uma atração natural para os alunos de séries iniciais. Com o passar do tempo essa atração tende a diminuir de um modo geral, com alunos de ambos os sexos (STAVISKI e CRUZ, 2008).

Estudos referentes aos alunos dispensados das aulas de educação física mostram que a maioria não participa das aulas e pede dispensa por motivos de trabalho, declarando falta de materiais e desinteresse por parte dos professores. Constatou-se, também, que a menor parte afasta-se por problemas de saúde e dentre os dispensados, que representam 37,5%, fazem atividades físicas em academias ou clubes, o que mostra a ineficiência do ensino tradicional (DARIDO, GALVÃO, *et al.*, 1999). O total de alunos que nunca participa das aulas passa de 1% entre as 5^a e 7^a séries, para quase 20% no 1^o ano do ensino médio (DARIDO, 2004). 100% dos alunos relataram que as aulas se baseiam na prática desportos, 20% dos alunos não consideram a EF essencial para sua formação, porém participam para obter nota ao final da unidade letiva; dos alunos que participaram das aulas, 30% consideram-nas como um momento de lazer, descontração, atividade extra sala de aula. Além disso, cerca de 90% dos



alunos relatam que gostariam de ter aulas teóricas sobre condicionamento físico, nutrição, primeiros socorros, e outros assuntos (SANTOS, 2007).

Com a preocupação excessiva sobre a aprendizagem de habilidades esportivas, vê-se que há desinteresse e exclusão dos menos habilidosos, os quais compõem a maioria dos alunos. Isso é agravado pelas escolas cujo primeiro plano é as competições estudantis, desvirtuando, por sua vez, a prática pedagógica dos professores ao impor uma relação treinador-atleta e não professor-aluno. Tem-se como consequências desse método, cujo princípio baseia-se no esporte como conteúdo principal da EF Escolar, a obsolescência dessa disciplina, o desinteresse dos menos hábeis pela mesma e a grande evasão das últimas séries do Ensino Médio (ULASOWICZ e PEIXOTO, 2004).

Sabe-se que existem três modelos de alunos em participação nas aulas: "aqueles que não participam das práticas corporais, aqueles que participam de tudo, e os que se encontram nas fronteiras dos dois". Dessa forma, o aluno pode deixar de participar da aula quando o educador está menos atento à atividade, mostrando através do seu comportamento e anseios (TENÓRIO e SILVA, 2013). Além disso, as recordações positivas ou negativas interiorizadas pelos alunos acarretam o comportamento adquirido durante as aulas de EF. Essas lembranças devem servir para o início do programa da disciplina no ensino médio, uma vez que as experiências anteriores devem ser externadas pelos ao professor e esse, por sua vez, deve garantir espaço aos alunos para participação ativa e aceitar sugestões. Tal fato implica na atuação do professor como mediador e facilitador. Assim, objetiva-se que o professor observe e busque modos para que o aluno tenha uma maior participação nas aulas e, por sua vez, melhores índices de saúde (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática selecionando artigos que explicitassem a intervenção nas aulas de Educação Física do ensino médio como forma de evitar a evasão a essa disciplina. Foram utilizadas as bases de dados SciELO e LILACS para melhor escolha dos artigos. Foram analisados artigos de Educação Física escolar escolhidos por ordem de relevância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando-se a EF analogamente à história do país percebe-se que essa disciplina sempre esteve a serviço do alto rendimento, sendo caracterizada como uma atividade alienante e elitista. Alienante por afastar os considerados inaptos ou aqueles sem uma



habilidade aprimorada em nome do esporte de alto nível; e elitista pelo culto ao corpo, ou seja, pela manipulação da estética do praticante, o qual deveria ser enquadrado em padrões mínimos aceitáveis de rendimento (LUNA, SILVA, *et al.*, 2009).

A cultura corporal de movimento é o principal tema da EF e deve ser praticada por alunos de todas as idades, entretanto percebe-se que há entraves no que diz respeito à motivação dos mesmos para tal disciplina. Nota-se, então, que as estratégias e escolhas de conteúdo são imprescindíveis para esse processo (MENEZES e VERENGUER, 2006). A possibilidade de incluir indivíduos, transformando opiniões preconceituosas na área de EF é um dos desafios impostos pelas metodologias da educação, já que o tradicionalismo é bastante visto na prática. Isso pode ajudar a desenvolver um ensino que evite a exclusão em aptos e inaptos (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

A partir disso uma aprendizagem facilitadora pode ser realizada em ciclos os quais são comumente conhecidos na rede pública da cidade do Recife como organização dos saberes escolares de acordo com tempo e espaço pedagógico, presumindo-se, assim, que a aprendizagem seja contínua, com a participação de processos coletivos, cumulativos e interdisciplinares. Os ciclos partem do princípio do rompimento de métodos tradicionais que têm características lineares e convencionais para que haja uma lógica para a proposta pedagógica. A EF utiliza método de ciclos, os quais visam à proposta crítico-emancipadora na qual o aluno é o ser pensante e crítico da sociedade, incluindo área de linguagens, códigos e suas tecnologias para fomentar a capacidade reflexiva (SOUZA JÚNIOR, 2007).

Os ciclos da aprendizagem podem ser divididos em quatro: o 1º é o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade que engloba da creche ao 3º ano do Ensino Fundamental; o 2º é o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento, o qual tem atividades do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental; o 3º é o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento que é para ser utilizado do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental; o 4º e último ciclo é o de aprofundamento da sistematização do conhecimento cujo período a ser utilizado é o Ensino Médio. Ao aprofundar-se no 4º ciclo percebe-se que o aluno vai refletir sobre o objeto a ser estudado em aula, percebendo, compreendendo e explicando as propriedades comuns das aulas. É no 4º ciclo que o estudante começa a vivenciar os conhecimentos científicos, adquirindo condições de ser formador do próprio conhecimento quando submetido a pesquisas. Cabe ao estudante nesse ciclo aprofundar-se sobre cultura corporal inserida em esportes, danças, jogos e também ginástica de modo que o conhecimento básico seja extrapolado (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, 2013).



Sabe-se que os alunos do ensino médio, principalmente, merecem atenção especial, pois a desmotivação com a EF ocorre desde o ensino fundamental. Tal fato pode ser explicado pelo amadurecimento e ganho de criticidade, não atribuindo a devida importância à EF. Tendo em vista que existem alunos que se identificam com o esforço físico e a prática esportiva formal, e com atividades de lazer e bem estar, a EF deve atrelar essas duas vertentes de modo que atenda aos desejos e anseios dos alunos sem apenas reproduzir o tradicionalismo (BETTI e LIZ, 2003).

Características inovadoras baseadas em novas aptidões cognitivas e sócio afetivas sem perder a cultura corporal, com atividades que estimulem esse hábito, bem como aproveitar o momento para estimular pensamento lógico e abstrato de modo que utilize a capacidade crítico-reflexivo desses alunos para aulas teóricas que envolvam a parte biológica e sócio-cultural. A parte teórica também auxilia na mecânica da cultura corporal de movimento, que pode sofrer intervenção a partir do intercâmbio de atividades que incluem lazer, bem estar, competição e esportes. Tendo em vista que as atividades pedagógicas da EF possuem mais de um século, diversas são as atividades que podem se fazer presente nas aulas como jogos de competições e cooperações, resolução de problemas, jogos de mímicas, jogos de expressão corporal, simbólicos, utilização de duplas ou trios em atividades, aulas historiador, com música, aula de ritmos, gincanas e festivais, além de explorar o cognitivo desses alunos com discussão temática uso dos recursos digitais e mídias, trabalhos de campo. Todas essas medidas podem acarretar maior atração dos discentes à disciplina, além dos benefícios que envolvem saúde (BETTI e ZULIANI, 2002).

A alteração no cronograma e metodologia da EF capacita os alunos a monitorarem as próprias atividades no que diz respeito a traçar metas, conhecer as próprias limitações, objetivos e potencialidades, preocupando-se com a saúde corporal. Atividades lúdicas, de lazer e esportivas, além de serem direito da população cidadã, proporcionam socialização conferindo bem estar coletivo, diminuindo risco de aquisição de doenças cardiovasculares, por exemplo, por eliminar o sedentarismo. Tal fato faz com que o aluno entenda que essas atividades são parte da vida da sociedade e não são restrita aos esportistas, diminuindo gastos, principalmente para população menos abastada, com academias e clubes para garantir saúde e bons hábitos desses jovens. Além disso, essas atividades permitem o processo de crescimento e desenvolvimento juntos, levando a maior probabilidade de associar bons hábitos alimentares a essas atividades físicas (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 1997).

Tendo em vista que a EF é marcada pelo tradicionalismo, vê-se que muitos professores persistem na reprodução do conhecimento, fazendo com que o aluno repita os mesmos



conteúdos sem a reflexão necessária (MITRE, BATISTA, *et al.*, 2008). Entretanto, esses pontos podem ser modificados com a utilização da tecnologia a favor, por exemplo. Isso pode ser garantido pela integração entre espaço e tempo através de uma sala de aula ampliada, ou seja, que muda constantemente e facilita a relação ensino-aprendizagem. Por isso a inovação quanto ao espaço de ministrar aulas é tão importante, incluindo a vertente da era digital. Esse advento abre portas para trazer o mundo virtual, o mundo dos discentes da faixa etária pertencente ao ensino médio, para a escola de modo que atenda aos objetivos da aula a ser ministrada. Metodologias ativas moldam alunos para a pró-atividade, fazendo com que eles se envolvam cada vez mais nas atividades e de forma mais complexa. As atividades podem ser nomeadas de desafios e esses podem ser modulados a partir da tecnologia, mostrando os benefícios da iniciativa. De fato os alunos precisam de supervisão e suporte para tais aulas, para que aprendam e consigam construir novas etapas da esfera intelectual e criar capacidade de superar novos problemas. Assim, vê-se que as metodologias ativas são o início para construção de reflexão e maior interação, proporcionando maior interesse pelas aulas (MORÁN, 2015).

Assim, vê-se que a formação profissional realizada de forma contínua, a qual vai muito mais além do que a formação acadêmica proporciona melhoria quanto às práticas pedagógicas, pois suas histórias de vida influenciam nas suas formações. Por motivo como esse é que a cautela é imprescindível na formação do aluno não deixando a formação de educador físico passar à frente do sistema de educação. No mesmo pensamento pode-se entender que essa formação privilegia a construção de um pensamento reflexivo sobre a prática pedagógica, levando, assim, os professores a enfrentarem os métodos mais tradicionais da área. Mas tal fato não é determinante para a inovação, uma vez que muitos alunos foram habituados ao tradicionalismo e não têm o costume de práticas inovadoras (FENSTERSEIFER e SILVA, 2011).

CONCLUSÃO

Depreende-se, portanto, que existem diversos modos de fazer com que o aluno tenha uma maior aceitação e participação nas aulas de EF, principalmente quando ele é o centro das atividades. Faz-se necessário, então, que o professor seja formador de um senso crítico no aluno, para que esse venha a entender os objetivos das aulas de modo que sejam apenas aperitivos. Dessa forma, o aluno levará esse estilo de vida ativo e saudável para além da sala de aula. Porém, para isso o docente não deve apenas se deter aos métodos mais tradicionalistas de aulas, mas também trabalhar com métodos diversos como o método ativo,



o qual, com uma boa sistematização, podem utilizar de meios tecnológicos nas aulas de EF. Dar tarefas que os alunos consigam cumprir é outro modo de que o professor pode utilizar deixando os alunos criarem jogos ou até mesmo participando da organização dos jogos internos da escola.

Assim, vê-se que a mudança para adesão dos alunos às aulas de EF está na didática do professor e que a educação continuada pode ser uma solução para tal alteração, uma vez que há mudança, dessa forma, do tradicionalismo para metodologias ativas e inovações pedagógicas. Portanto, conclui-se que a partir da motivação do aluno para as aulas de EF de forma geral, o bem estar e a saúde podem ser melhorados e garantir menor prevalência de morbidades num futuro próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REDIVO, T. B. A evolução somática de crianças de sete a oito anos de idade praticantes de educação física na escola municipal de ensino fundamental senador Alberto Pasqualini. **Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física**, Porto Alegre, 2010.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. D. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento**, Mato Grosso, outubro 2013. 71-79.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, 2003. 135-142.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2002. 73-81.

CAVALIERI, D. Educação física no Ensino Médio. Por que o desinteresse dos alunos?. **Efdeportes**, Buenos Aires, 13 abril 2015.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Março 2004. 61-80.

DARIDO, S. C. et al. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E AÇÕES. **MOTRIZ**, dezembro 1999. 138-145.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. D. ENSAIANDO O “NOVO” EM EDUCAÇÃO. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, Março 2011. 119-134.

FERREIRA, M. S. APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIANDO O ENFOQUE. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Rio de Janeiro, janeiro 2001. 41-54.

GUEDES, D. P. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MEDIANTE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **MOTRIZ**, Junho 1999. 10-15.



LUNA, C. L. F. et al. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **EFDesporte**, Buenos Aires, 2009.

MENEZES, R.; VERENGUER, R. C. G. Educação Física no Ensino Médio: O Sucesso de uma Proposta Segundo os Alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2006. 99-107.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. [S.l.]: [s.n.], 1997.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais Complementares. In: DARIDO, S. C. **Educação Física**. [S.l.]: [s.n.], 2007. p. 139-178.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, julho 2008. 2133-2144.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **ECA//USP**, 2015. 15-33.

SANTOS, M. P. C. EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: COMPREENDENDO O FENÔMENO. **Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física**, Bauru, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. **Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Recife: [s.n.], 2013.

SOUZA JÚNIOR, M. EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM CICLOS DE APRENDIZAGENS. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, 2007. 85-101.

SOUZA JÚNIOR, O. M. D.; SURAYA CRISTINA, D. Dispensas das aulas de educação física: apontado caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Revista Pensar A Prática**, São Paulo, dezembro 2009. 30-40.

STAVISKI, ; CRUZ, W. M. Aspectos Motivadores e Desmotivadores e a Atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas. **EFDeportes**, Buenos Aires, 2008.

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física escolar: a importância atribuída pelo aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e esporte**, 2004. 63-74.